

Cieps encarecem ensino de 1º grau

RÉBEKA KRITSCH

RIO — O novo ministro da Educação, Carlos Chiarelli, pretende implantar um projeto educacional que inverte as prioridades de sua pasta. Hoje, 80% das verbas do MEC são destinadas ao ensino superior.

Chiarelli quer dar prioridade ao ensino Fundamental. Para tantos, disse que iria retomar a idéia dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps) implantados no Rio de Janeiro pelo ex-governador Leonel Brizola.

Chiarelli entra no governo de um país com quase 16 milhões de analfabetos, em que cerca de cinco milhões de crianças em idade de cursar o primeiro grau não têm acesso à escola, segundo balanço do governo Sarney publicado recentemente pelo Ministério da Educação. Contra esses números, ele quer multiplicar uma escola que requer dois milhões de dólares somente para a construção-dinheiro suficiente para construir quatro escolas para igual número de estudantes. Cada aluno de Cieps custa mais de US\$ 1 mil por ano, oito vezes mais que a média das escolas públicas estaduais brasileiras.

Darcy Ribeiro, vice-governador na gestão Brizola e principal mentor do projeto Cieps, rebate as críticas quanto ao custo elevado, afirmando que "governo honesto" não mede recursos para a educação. "Todos criam escolinhas. Não adianta procriar coisas ruins", afirma.

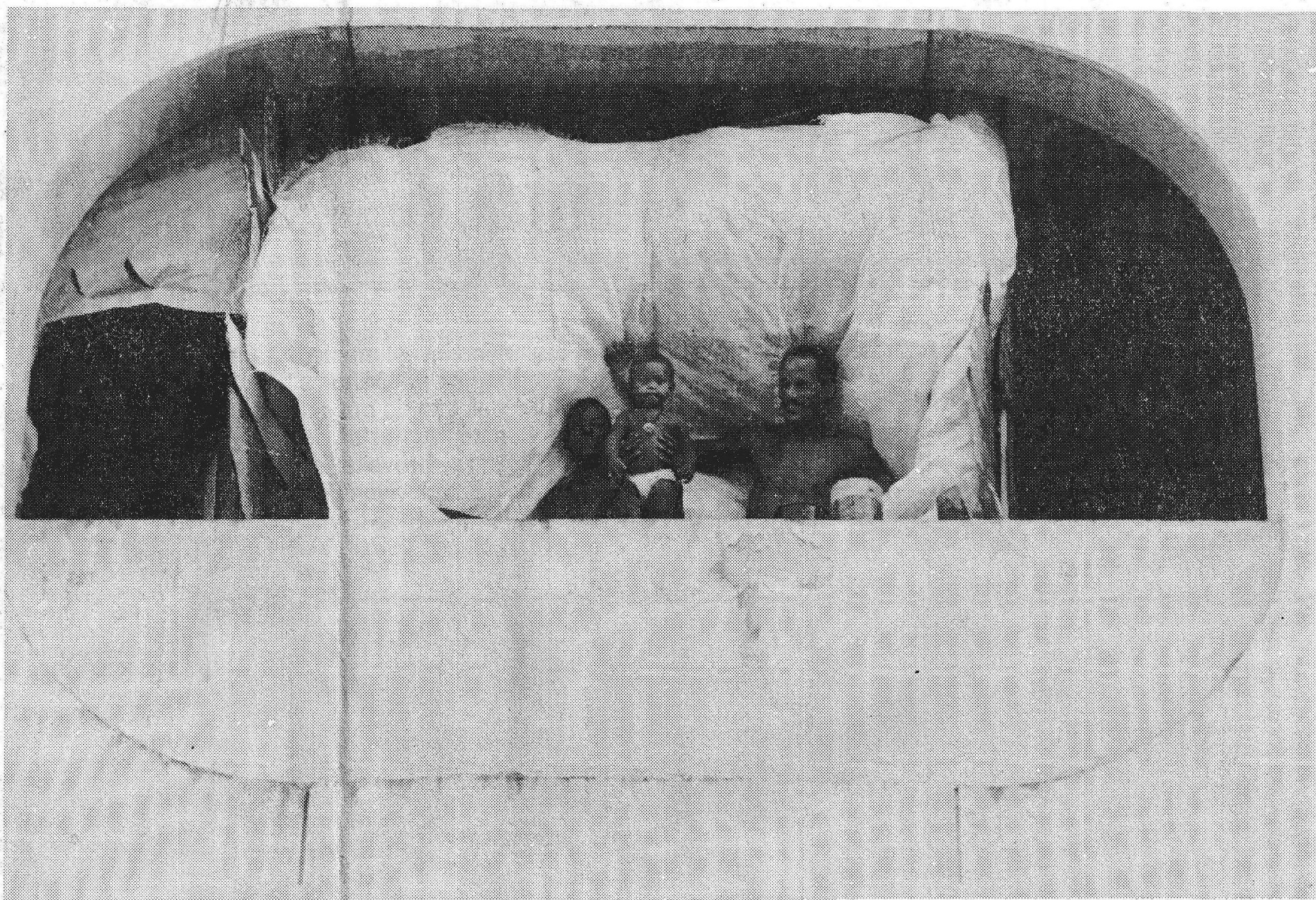
Na opinião do físico José Goldemberg, que trocou o cargo de secretário Estadual da Educação de São Paulo pela Se-

taria de Ciência e Tecnologia do governo Collor, retomar a idéia do Cieps é "ignorar a realidade" brasileira. Segundo Goldemberg, na Grande São Paulo 40% das escolas funcionam em mais de três períodos — o que significa menos de três horas e meia de aula por dia. "Construir um Cieps é proposta que ignora os fatos", diz ele.

Dos 500 Cieps prometidos, Brizola deixou 124 terminados e 155 inacabados. O atual governo do Estado ficou com 76 e concluiu mais 55, dos quais 15 foram repassados aos municípios. Administra atualmente 116 unidades e já transformou 83 em escolas de tempo parcial. "Cerca de 80% dos Cieps estão nas baixadas, onde há forte demanda por vaga. Consultamos a população e, nos locais em que a comunidade concordou, adotamos o tempo parcial", diz Heloisa Policarpo, subsecretária adjunta da Educação.

A Prefeitura do Rio, atualmente administrada por Marcelo Alencar, do PDT, herdou 64 Cieps completos e 41 inacabados. Embora defenda a proposta, dizendo acreditar no retorno a longo prazo do investimento feito agora através dos Cieps, a secretária Municipal de Educação, Marilea da Cruz, diz não ter dinheiro para terminar os prédios inacabados em seu poder. Dos que estão funcionando, muitos apresentam estado deplorável, com infiltrações e problemas de falta de água e instalações elétricas.

Antohny Garotinho, prefeito de Campos, também do PDT adaptou cinco dos Cieps de sua cidade para tempo parcial e deixou três inacabados.



Cieps não concluído ocupado por uma família: custo de quase US\$ 2 milhões assusta administradores

Os contrastes dos Cieps

A comparação do Cieps com a escola tradicional no Rio (em %)

	Escola convencional	Cieps	Participação do Cieps na rede
Escolas na rede municipal do Rio	934	64	6,41
Escolas na rede estadual do Rio	2.654	116	4,18
Alunos na rede municipal do Rio	462.619	18.884*	3,9
Alunos na rede estadual do Rio	987.969	63.841	6
Preço de um prédio com 16 salas de aula	cerca de US\$ 480 mil**	cerca de US\$ 1,9 milhão	O Cieps custa quase quatro vezes mais

Custo do aluno por ano

Escola convencional Rio de Janeiro	Cieps	Escola convencional São Paulo	Custo médio em escolas Estaduais do Brasil
US\$ 306	US\$ 1.200	US\$ 217	US\$ 146

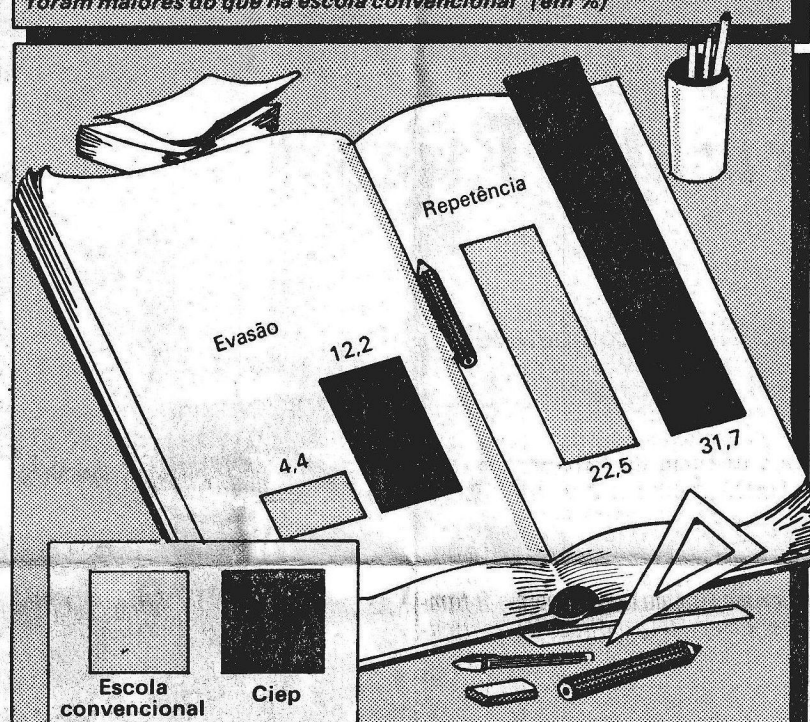
* Dados relativos a 1988. A Secretaria Municipal de Educação informa que ainda não dispõe de dados sobre alunos de Cieps relativos a 1989 e 1990.

** Construção segundo projeto elaborado pelo governo Moreira Franco

Fontes: Secretaria Estadual de Educação do Rio, Secretaria Municipal de Educação do Rio, Empresa de Obras Públicas da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Urbano e Regional do Rio, Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e Instituto de Planejamento Econômico e Social.

Evasão e repetência

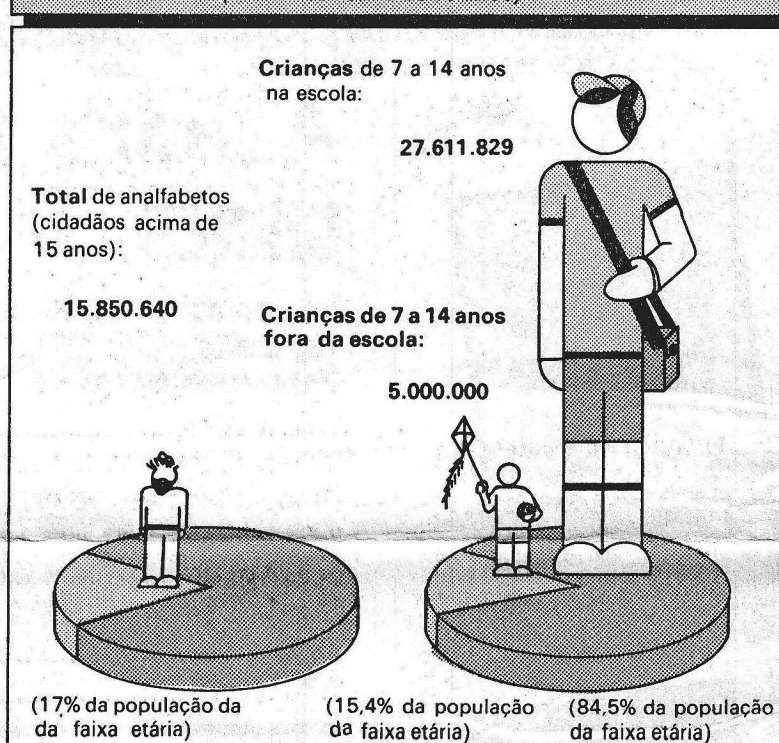
Índices de evasão e repetência nos Cieps da rede municipal do Rio foram maiores do que na escola convencional* (em %)



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
*Dados de 1978

Analfabetismo no Brasil

Com base no censo de 1980, o Brasil tem hoje 150 milhões de habitantes. Cerca de 10% dessa população não sabe ler e escrever (cidadãos acima de 15 anos)



Gerson Mora